

Inquilinos querem equivalência

Reajuste dos aluguéis de acordo com a equivalência salarial. Esta foi a principal reivindicação apresentada ontem, em São Paulo, por Maria Elisa Jardim Barbosa, presidente do Movimento dos Inquilinos Intranquilos, ao ministro Deni Schwartz, do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Os inquilinos intranquilos querem ainda uma ampla revisão da Lei do Inquilinato, pedindo um teto máximo no valor inicial dos novos contratos de locação.

Segundo Deni Schwartz, ele quis ouvir os "inquilinos intranquilos" porque pretende falar "com todos os setores da habitação". O ministro reconhece que a crise habitacional é "grave", mas não deu resposta às reivindicações. "Pretendo estudar as propostas, inclusive junto ao presidente José Sarney", disse Schwartz.

De acordo com o ministro, já está em estudo a regionalização das regras do inquilinato, prevendo como base do valor dos aluguéis o valor venal dos imóveis. Afirmou que governo federal vem investindo na construção de novas moradias, na tentativa de solucionar o problema habitacional. "Apenas a Caixa Econômica Federal aplicará Cz\$ 103 bilhões (US\$ 2 bilhões) na construção de casas e no saneamento no Estado de São Paulo", afirmou.



Joveci C. Freitas

Deni Schwartz e Maria Elisa: em busca de soluções

Quanto ao financiamento de imóveis usados e as muitas reclamações dos pretendentes ao crédito, Schwartz disse que "num primeiro momento, as exigências foram colocadas para os clientes da CEF", deixando claro que uma nova etapa pode surgir, dessa vez com exigências mais coerentes com a renda da população. "Fica difícil, realmente, traba-

lhar o Sistema Financeiro da Habitação num país cujo salário mínimo é de 45 dólares", reconhece. A OTN como indexador da poupança dará "estabilidade ao setor habitacional".

Para Maria Elisa, do Movimento dos Inquilinos Intranquilos, é necessário rever a lei do inquilinato porque "está aumentando muito o número de despejos".